

Seminário discute futuro das quadras

DF-Brasília

Andrea Mota
Da equipe do Correio

As quadras residenciais de Brasília foram projetadas na década de 60 para serem verdadeiros condomínios abertos com infra-estrutura semelhante a de uma pequena cidade — comércio nas entrequadras, áreas de lazer e esporte, serviços básicos (policiamento, estacionamento, iluminação) e clubes comunitários, entre outras coisas. Mas não é essa a realidade quase 40 anos depois. A falta de segurança é o denominador comum das reclamações entre os moradores. “No parque que separa a minha quadra da SQS 104 tem tiroteio e assaltos à noite devido a falta de iluminação. O local está completamente abandonado”, lamenta o morador da SQS 105 Frederico de Castro.

As duplas de policiais civis que fizeram por um período a ronda entre os blocos no início do ano, desapareceram do mapa. As folhagens das árvores escondem os postes de luz. Mendigos incomodam as crianças nos parques de lazer e cada família disputa com cinco carros uma vaga para estacionar

em frente aos prédios.

A solução para esses problemas depende do interesse dos próprios moradores e da atuação dos prefeitos junto à Administração de Brasília. “A prefeitura é o elo de ligação entre o Governo e as reclamações da comunidade”, definiu o presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul (CCAS) Ricardo Pires.

Nesta sexta-feira, o CCAS e a população estarão discutindo “O Futuro das Quadras Residenciais do Plano Piloto — Preservação e Qualidade de Vida”. “Durante o seminário, apresentaremos algumas sugestões de melhoria. Dentre elas, a retirada de quiosques e trailers instalados ao redor das quadras (prática comum nas quadras 204 e 306 Sul). “Eles podem se tornar pontos de prostituição, comércio de drogas ou venda ilegal de bebidas”, antecipou Ricardo.

O estacionamento interno é outro fator preocupante. Na falta de uma garagem predial e vagas externas, as calçadas e áreas verdes são invadidas pelos automóveis de moradores e visitantes. É o que ocorre, por exemplo, com os prédios da 105

Wanderlei Pozzembom



Segundo os moradores, assaltos e tiroteios são comuns no parque da SQS 105

e 306 Sul. Por serem prédios antigos, muitos não têm garagem. “A solução seria a colocação de pilotes de ferro que impeçam a subida dos carros em cima das passarelas”, exemplificou Ricardo.

ATITUDES

Enquanto providências concretas da Administração de Brasília

não chegam, pequenas obras de melhoria nas quadras — custeadas pelos moradores e prefeituras — estão gerando resultados positivos.

Através de contribuições mensais e voluntárias dos ocupantes dos blocos — de R\$ 1,00 a R\$ 3,00 — consegue-se arrecadar dinheiro suficiente para arrumar os brin-

quedos do parque infantil e até incentivar o esporte.

É o caso da SQN 316. “Logo que assumi em 1992, a primeira reivindicação dos moradores foi a construção de uma quadra poliesportiva. Com a ajuda financeira dos moradores, as crianças têm aulas de vôlei, basquete e capoeira”, afirmou a prefeita Marilene Borges.

Mais melhorias também na SQS 204. Os moradores e o Conselho Comunitário da Asa Sul promoveram a reforma de um prédio que foi entregue à 4ª Companhia da Polícia Militar — um investimento de R\$ 3 mil. Hoje, cerca de 160 homens cuidam da segurança da quadra e arredores. “A função da prefeitura é cobrar soluções, fiscalizar e colaborar com a Administração de Brasília. Mas, não substituí-la”, esclarece o presidente do CCAS Ricardo Pires.

SERVIÇO

Seminário “O Futuro das Quadras” — Centro de Treinamento do Banco Regional de Brasília (BRB), entrequadra 410/411 Sul. Data: 29/08, de 8h45 às 12h30 e 14h15 às 16h45